

PROFESSORES EM CONFLITO COM A TELA: O ENSINAR E O APRENDER ATRAVÉS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE CAMPOS SALES.

Fábio Santos da Silva ¹
Marta de Oliveira Carvalho ²
Bruna da Silva Oliveira ³

RESUMO

O presente trabalho trata do cenário educacional impactado pela COVID-19 e a substituição das aulas presenciais pelo ensino remoto durante a pandemia. Neste contexto, esse trabalho tem como objetivo compreender o uso das telas como instrumento mediador de ensino e aprendizagem do professor através das tecnologias digitais em sua práxis docente durante a pandemia da COVID-19 no âmbito escolar do município de Campos Sales. Para tanto, a pesquisa é bibliográfica de cunho exploratório, privilegiando técnicas qualitativas de análise, iniciando por autores que discorrem sobre as tecnologias digitais e o ensino remoto, que ficou popular para os gestores escolares por nomear as ações criadas para substituir as aulas presenciais em tempos de pandemia. Logo, só acontece através das tecnologias digitais, desenvolvendo atividades de ensino e aprendizagem, uma vez que a não formação digital dos professores, pode resultar em práticas não efetivas. Assim, esse trabalho se justifica em entender o modelo educacional vigente e como os professores ensinam utilizando recursos alheios à sua zona de conforto.

Palavras-chave: Ensino remoto, Tecnologias digitais, Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A educação é um direito universal garantido na constituição brasileira e incorpora as liberdades públicas consideradas essenciais a todos os seres humanos. Por isso, o ensinar e o aprender são atividades presentes em diferentes contextos e sociedades, seja no passado ou na contemporaneidade. No Brasil, a educação básica é ofertada na modalidade presencial, contudo, um novo cenário mundial, impactado por uma pandemia, afetou o ambiente nacional em 2020 e a partir daí o Ministério da Educação (MEC) propôs que as aulas fossem ofertadas na modalidade de ensino remoto. Dessa forma, diversos docentes estão trabalhando para se adaptar à nova rotina sem aulas presenciais.

¹ Graduado pelo Curso de Ciências Biológica pela Universidade Regional do Cariri - URCA, fabiosanttos.s.2010@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Ciências Biológica pela Universidade Regional do Cariri - URCA, marta_cs16@hotmail.com;

³ Graduada pelo Curso de Ciências Biológica pela Universidade Regional do Cariri - URCA, bruninha_alves2009@hotmail.com;

É notório que o novo formato de ensino, desenvolvido nesse período de pandemia está permeado pelas tecnologias digitais e permitem aos educadores novas práticas educacionais que buscam atingir por meio das telas um maior número de alunos. No entanto, a busca por tecnologias digitais é uma necessidade para a formação de professores que se encontram em conflito com a tela, isto devido à dificuldade de inclusão digital. Nesse contexto Kenski (2012) alerta, que se o professor escolher uma tecnologia inadequada ou não a utilizá-la de forma pedagógica, esta pode prejudicar os processos educacionais. Assim, a proposta de ensino remoto foi entendido como um grande equívoco, pois os alunos, na sua maioria, vem de classes sociais mais baixas, sem acesso a tecnologias digitais. Se não bastasse isso, o corpo docente também não tem preparo para assumir as atividades escolares com a mediação das plataformas digitais, seja por conta do nível de letramento digital, ou, por limitações tecnológicas.

A escolha do ensino remoto como uma medida emergencial, envolve uma série de elementos que estão em discussão há mais de 20 anos, que é a inclusão e o letramento digital para o acesso dos professores ao uso de tecnologias e até mesmo o custo e a conexão. O desafio é exercer a prática pedagógica adotando o modelo de aulas remotas, utilizando-se uma tela de celular ou notebook, a partir da residência de cada estudante, enquanto as escolas se mantem fechadas. Assim, Moran (2015), nos orienta que o ensinar e o aprender com o auxílio da tecnologia é muito mais constante, proporcionando um espaço real de aprendizagem entre o mundo físico e digital.

Logo, se faz necessário entender no atual contexto que a não formação digital dos professores para a utilização dos dispositivos tecnológicos causam o distanciamento e rupturas, porque o computador, o celular, o YouTube, o Google Meet, dentre outras ferramentas virtuais e tecnológicas de acesso não substituem os professores. Nesse contexto, devido às atuais mudanças e adaptações metodológicas, pretende-se resolver a problemática em questão e para tanto levantou-se a seguinte questão norteadora: como estão sendo utilizada as tecnologias digitais pelos professores no processo de ensino remoto durante a pandemia da COVID-19 no município de Campos Sales?

Assim, para responder a questão proposta esse artigo tem como objetivo geral e específicos respectivamente. Compreender o uso das telas como instrumento mediador de ensino e aprendizagem do professor através das tecnologias digitais em sua práxis docente durante a pandemia da COVID-19 no âmbito escolar do município de Campos Sales. Conhecer o uso das tecnologias digitais na educação em tempos de pandemia. Identificar as principais tecnologias digitais utilizadas pelos professores nas escolas refletindo sobre os pontos positivos e negativos e verificar as contribuições das tecnologias digitais para o trabalho dos professores

com a suspensão das atividades presenciais, durante a pandemia da COVID 19. Diante disso, esse trabalho se justifica em procurar entender os impasses do novo modelo educacional contingente, tornando imprescindível que muitos professores descubram e aprendam o verdadeiro conceito de ensinar utilizando recursos alheios à sua zona de conforto.

METODOLOGIA

Considerando os objetivos propostos, adotou-se a pesquisa bibliográfica de cunho exploratório como metodologia de trabalho para discutir a problemática da prática docente online (aulas remotas) em decorrência da pandemia de COVID-19. O intuito é responder aos questionamentos impostos neste estudo e compreender o uso das tecnologias digitais pelos professores, portanto, um processo minucioso e sistemático, ou seja, um processo de produção de conhecimento para a compreensão de uma dada realidade. Desse modo, considero, tal qual Minayo (2014), que a pesquisa é um caminho sistemático que busca indagar e entender o tema em estudo, desvendando os problemas da vida cotidiana, através da relação da teoria com a prática.

A presente pesquisa privilegia técnicas qualitativas de análise, esta opção permite examinar os aspectos do objeto de estudo, levando a um exame de consulta a trabalhos teóricos a respeito do tema em análise. Inicialmente, foi realizada uma busca por autores que discorrem na área de ensino das tecnologias digitais e o ensino remoto, precisamente sobre a não formação específica dos professores. Em seguida foi feita uma investigação informal a professores do município através das formações virtuais e questionários via google form.

E assim, foi apurado como os professores da rede de educação básica do município de Campos Sales estão desenvolvendo as suas atividades no formato remoto por meio das tecnologias digitais. Em cada conversa, em cada encontro, seja ele virtual ou presencial foi percebido as aflições e as angustias de cada professor. E a partir daí foi observado que nossos professores não estão muito satisfeitos com essa situação que estamos vivendo devido a pandemia.

No discorrer do texto, foi apresentado os procedimentos metodológicos utilizados, além de algumas discussões teóricas sobre o uso das tecnologias digitais pelos professores no atual processos de ensino virtual, que está presente no ensino remoto praticado. Também indicamos aspectos teóricos relacionados à formação continuada dos professores, apontando as fragilidade para uso das tecnologias digitais na prática docente para o sucesso das aulas remotas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desde o início da humanidade, o homem faz uso de processos e aparatos para melhorar a sua qualidade de vida. Esses recursos hoje podem ser associados as tecnologias que vão sendo criadas, utilizadas e se tornam necessárias para o homem ao longo da história. Sobre as tecnologias, Kenski (2012) define como sendo o conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade. Assim, fica fácil entender o uso das tecnologias digitais como ferramentas fundamentais nos processos de ensino e de aprendizagem nesse período de pandemia.

Contudo, o desenvolvimento tecnológico trouxe nesse período a possibilidade de ter aulas com o uso das tecnologias digitais. Sendo justamente nesses tempos de grandes dificuldades e diante do medo de errar ou acertar o centro do alvo, que os professores foram obrigados a mergulhar nas inovações tecnológicas para ministrar as aulas à distância, de forma que o conceito de ofício sofreu alteração desde o início da pandemia. Pois, apenas com um acesso aos meios virtuais oportuniza a aprendizagem de forma interativa e interessante fora do ambiente formal de ensino.

É impossível comparar o ensino remoto com a atual EAD, no caso do ensino remoto, Sampaio (2020) pondera que tais atividades podem ser ofertadas tanto no meio digital como no físico, envolvendo plataformas distintas, tais como vídeo-aulas, redes sociais, suportes virtuais, programas de televisão ou rádio, ou mesmo pela adoção de materiais didáticos distribuídos em formato impresso, entre outras modalidades. Assim, não podemos negar que o ensino remoto assemelha-se à EAD, permitindo efetuar a aulas por meio de notebooks, celulares e outros dispositivos de acesso à internet, o formato que aproxima-se do ensino presencial com atividades síncrona e assíncrona.

Portanto, a pandemia da COVID-19 faz o ensino remoto ganha repercussão e visibilidade, mesmo não sendo considerado como modalidade de ensino. No entanto, se popularizou na mídia e entre os gestores escolares tentado dá um nome as ações pedagógicas criadas para substituir as aulas presenciais pelas aulas de caráter emergencial em tempos de pandemia. Que de acordo com a resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020, institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e

confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

Logo, defronte ao contexto em que a educação já se encontrava e face as transformações sociais que o mundo vivencia, ganha novas provocações com a chegada da pandemia. No entanto Nóvoa (2020), diz que os sistemas de educação não sabem como lidar com essa crise especificamente e é preciso, reconhecer o não saber, entendendo, porém, que é essencial agir em defesa de uma educação que seja, sobretudo, pautada na luta contra as desigualdades sociais.

Desta forma, pode-se compreender o ensino remoto como uma alternativa emergencial e pontual adotada. Essa prática acaba por mostrar os desafios que as escolas já vinham enfrentando. A pandemia é ampliadora dessas crises, tornando cada vez maiores e mais complexas e, ao mesmo tempo, delatora. Emergencialmente foi preciso pensar em estratégias para que as escolas desenvolvessem as suas atividades, buscou-se soluções nas mídias digitais afim de evitar o enfraquecimento da aprendizagem. De acordo com Santos (2019), a educação On-line é uma perspectiva pedagógica que pode ser assumida como potencializadora de situações de aprendizagem mediadas por encontros presenciais, a distância ou em processos híbridos.

Portanto, todos os formatos de mediação pedagógica desenvolvidos para suprir as necessidades dos nossos educandos têm em comum a não presencialidade física. Esses processos só acontece por meio das tecnologias digitais, atrelado a isso, é preciso desenvolver práticas pedagógicas eficientes ao ensinar e aprender, no entanto, a não formação digital dos professores, pode resultar em práticas pouco efetivas qualitativamente. Dessa forma, a pandemia da COVID-19 evidencia as fragilidades da educação e, ao mesmo tempo, expõe indicativos de transformação necessária nos modos de ensinar e aprender do professor no século XXI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os objetivos proposto nesse estudo e com a finalidade de dissertar sobre as dificuldades que os professores estão tendo durante as aulas não presenciais, aqui será apresentado os resultados e discussões da pesquisa, que ocorreu com os professores do município de Campos Sales do estado do Ceará, distribuidos em cerca de 25 escolas da rede municipal, estadual e particular. Os nossos professores parecem estar mais propensos a uma quebra de paradigmas atualmente do que antes da pandemia, pois, a experiência com o estudo

na modalidade remota propiciou uma nova perspectiva de pensar em adaptar a relação ensino-aprendizagem.

Os dados qualitativos da pesquisa indicaram dificuldades que já eram vivenciadas pelos professores, na modalidade presencial, mas que, em certa medida, se agravaram no contexto do ensino remoto. Todavia, a grande maioria dos professores apontaram a necessidade de adotar uma plataforma para melhor uso das tecnologias no ensino remoto, por já terem tido contato anterior com a utilização desses recursos em suas formações. Assim, as TICs por si só não serão capazes de resolver os problemas da educação, pois, é preciso adotar estratégias metodológicas assertivas, as quais promovam uma aprendizagem significativa por parte dos estudantes.

Com isso, os educadores foram obrigados a buscarem formas para melhorar suas aulas no ensino online, sendo que a maior parte dos nossos professores não possuíam recursos para ministrar aulas na modalidade remota, isso demonstra que nossas escolas precisam cada vez mais adquirir recursos tecnológicos para melhorar a prática pedagógica dos seus docentes, bem como se capacitarem para dominar as ferramentas e recursos das tecnologias digitais. Pois os professores utilizaram recursos próprios, como celulares, notebooks para ministrar suas aulas nesse novo formato.

Foi relatado também pelos professores em conversas com seus formadores que um dos maiores desafios do ensino remoto é a falta de acessibilidade dos alunos durante as aulas. Nesse sentido, eles relataram que a maioria dos alunos não possuem computador em casa, celular e até mesmo não tem acesso à internet. Contudo, apesar das dificuldades, nenhum aluno teve as aulas suspensas, seja pelo uso de material impresso ou acompanhamento das aulas por aplicativos como whatsapp ou até mesmo vídeo chamadas, os alunos tiveram continuidade as suas aulas letivas.

Dessa forma, é preciso que haja a compreensão e apoio das secretarias de educação, equipe gestora, professores e alunos no sentido de tentar minimizar os efeitos negativos para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, pressupõe um olhar voltado a necessidade de políticas públicas focadas no combate à desigualdade social e econômica, que estejam voltadas principalmente para os alunos mais carentes, buscando formas para alcançar o ensino de qualidade, através da inclusão digital, sendo necessário que as instituições ofereçam condições para isso, independente de estarmos vivendo um período pandêmico ou não.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo mostra um contexto complexo, porém ao mesmo tempo, propício para repensar os rumos da educação brasileira e especificamente no município de Campos Sales. Ao salientar as desigualdades, os problemas e os desafios, evidenciados pela pandemia, sobretudo no âmbito educacional quando são expostas questões ligadas à realidade da escola pública, dentre elas os perfis dos estudantes e a não formação tecnológica do docente. Em síntese, podemos dizer que a pandemia veio tornar mais visível uma realidade da educação que por muitos ainda não era percebida, como a necessidade da melhoria no processo de formação tecnológica dos professores da educação básica, dentre outros diferentes aspectos desse contextos.

Assim, o ensino remoto que foi implantado neste período de pandemia sem levar em consideração as diferentes realidades da educação brasileira com a paralisação das atividades presenciais, vem transformando as atividades educativas e o discurso de nossos professores tão negacionista ao uso das TICs na educação, pois os mesmos reconhecem as suas fragilidades no processo do ensino por meios digitais.

Dessa forma, as escolas tem orientado os seus professores a inventarem essas estratégias, tendo em vista que, como mostra essa pesquisa, a maior parte da responsabilidade em lidar com essa questão foi delegada aos docentes de modo improvisado, nem escolas, nem as redes de ensino, conseguiram, em um primeiro momento, desenvolver planejamentos abrangentes e produzir orientações claras sobre como os docentes deveriam decorrer nesse processo de migração das atividades escolares presenciais para ambientes virtuais. Também não podemos depreciar às novas práticas de reinvenções escolares, que por sinal fizeram o melhor que puderam diante das condições materiais e imateriais que tinham. Com o trabalho desenvolvido cuidadosamente pelos professores, é imprescindível também que os sistemas de ensino encarem e investiguem novas formas de empreender o processo pedagógico, tendo as TICs como mediadoras desse processo.

Para finalizar e mantendo a atitude crítica, reconhecemos que as práticas realizadas por nossos professores são consideradas necessárias na tentativa de conter a exaustão dos nossos discentes. Entretanto, não são entendidas por não priorizar as aprendizagens cotidianas do conhecimento escolar previstas antes da pandemia, como a leitura, a escrita que mantêm o processo de escolarização.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020, institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, Diário Oficial da União, 11/dez, 2020. Acesso em: 25 mai. 2021.

KENSKI, V. M. (2012). **O novo ritmo das informações**. Campinas: Papirus (Coleção Papirus Educação).

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 34 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MORAN, José Manuel. **Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje**. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (orgs.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

NÓVOA, António. **Palestra proferida na abertura da Formação Continuada Territorial a Distância**, Salvador (Bahia), abr. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wx-deAxdegE>. Acesso em: 30 abr. 2021.

SAMPAIO, Renata Maurício. “Práticas de ensino e letramentos em tempos de pandemia da COVID-19”. **Research, Society and Development**, vol. 9, n. 7, 2020.

SANTOS; Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019.